

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO FÉLIX ARAÚJO**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

PROFESSOR: TIBÉRIO MENDONÇA

ALUNO (A): _____ Nº _____

POPULAÇÃO MUNDIAL

POPULAÇÃO MUNDIAL

Com mais de 7,3 bilhões de habitantes dos quais 2,7 bilhões encontram-se na China e Índia, a população mundial passou por diversas fases de crescimento.

Os diferentes aspectos demográficos, tais como: população absoluta, densidade demográfica, crescimento demográfico, crescimento populacional, distribuição geográfica da população, estrutura etária, estrutura profissional e migrações, entre outros, costumam ser alvos de estudo e preocupação dos diversos especialistas.

A análise de dados demográficos e sua comparação com dados socioeconômicos permitem aos dirigentes de um Estado o conhecimento da realidade quantitativa e qualitativa da população e a elaboração de medidas de ordem prática.

População absoluta e densidade demográfica ou população relativa

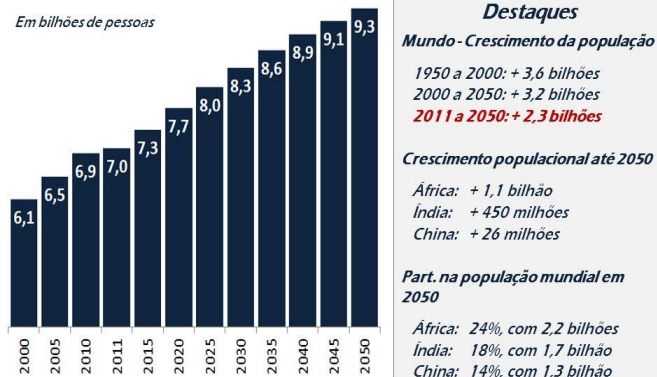
População absoluta (é o número total de habitantes de um lugar (país, cidade, região, etc.). Quando um determinado lugar possui um grande número de habitantes, dizemos que ele é populoso ou de grande população absoluta; quando possui um pequeno número de habitantes, dizemos que é pouco populoso ou de pequena população absoluta. A população mundial hoje é de cerca de 7.437.746.549. Os cinco países mais populosos do mundo no ano 2016, são:

Posição	País (ou território dependente)	População	Data
1	China	1.372.470.000	2015
2	Índia	1.278.160.000	2015
3	Estados Unidos	321.968.000	2015
4	Indonésia	255.780.000	2015
5	Brasil	205.002.000	2015
6	Paquistão	188.925.000	2015
7	Nigéria	182.202.000	2015
8	Bangladesh	159.145.000	2015
9	Rússia	146.606.730	2015
10	Japão	126.832.000	2015

Crescimento da População Mundial



Em bilhões de pessoas



Fonte: ONU (Abr/2013). Elaboração: Fisp-Desgeo

A densidade relativa ou densidade demográfica é a média de habitantes por quilômetro quadrado (Km²). Para obtê-la, basta dividir a população pela área. Quando um determinado território possui elevada densidade demográfica, dizemos que ele é densamente povoado; quando possui baixa densidade demográfica, dizemos que é fracamente povoado.

Os países populosos não são necessariamente densamente povoados. Apesar de terem uma população absoluta elevada, muitos países possuem grande área territorial. Por outro lado, nem todos os países densamente povoados são necessariamente populosos.

Alguns países são ao mesmo tempo populosos e povoados é o caso da Índia, que, apesar de ter uma área territorial grande (3.287.590 Km²), é muito populosa, contanto com 1.278.160.000 habitantes, é densamente povoado (388,78 hab/Km²).

Outros países não são sem populosos nem povoados, como é o Canadá, que conta com 9.970.610 Km² e 35.612.897 habitantes, apresentado, portanto, uma densidade demográfica de 3,6 hab/Km².

Apesar de ser bastante difundida e utilizada, saber a densidade de um país é uma informação bastante vaga. Por se tratar de uma média, a partir dela nada podemos concluir a respeito da distribuição efetiva da população do país pelo território.

Distribuição geográfica da população

A desigual distribuição da população explica-se pela conjugação de fatores (naturais, históricos e socioeconômicos) que favorecem ou restringem a ocupação dos territórios. Fatores físicos ou naturais: áreas favoráveis à ocupação humana, chamadas de ecúmenas, e áreas desfavoráveis à concentração populacionais, anecúmenas. Entre as áreas mais favoráveis estão, por exemplo, as planícies (concentrando mais da metade da população mundial); Fatores históricos e econômicos: a expansão colonizadora do século XVI, a Revolução Industrial na segunda metade do século XVIII, promoveram grande urbanização nestas áreas.



A Ásia abriga acima de 60% da população mundial, com quase 4,4 bilhões de pessoas. A China e a Índia sozinhas abrigam 20% e 16% respectivamente. Essa classificação é seguida da África com 1,1 bilhão de pessoas, 15% da população mundial. Os 781 milhões de pessoas da Europa a fazem abrigar 10,7% da população mundial. A América 1,0 bilhão (13,8%) e a Oceania em torno de 32 milhões (0,5%).

A população mundial chegará a mais de 9,2 bilhões de habitantes em 2050, segundo um relatório divulgado pela ONU (Organização das Nações Unidas). Os motivos do aumento da população são, segundo o estudo, maior longevidade e melhora de acesso ao tratamento do HIV e da Aids.

A previsão da pesquisa é que o mundo terá um aumento de 1,9 bilhão de habitantes nos próximos 40 anos, passando dos 7,3 bilhões a 9,2 bilhões em 2050, segundo o informe.

O aumento equivale ao tamanho total da população do mundo no ano de 1950 e será absorvido, em sua maioria, pelos países em desenvolvimento, que devem passar, sozinhos, de 5,4 bilhões de habitantes em 2007 para 7,9 bilhões de habitantes em 2050.

Em contraste com o crescimento nos países em desenvolvimento, a população das regiões desenvolvidas devem permanecer pouco alterada no período estudado, com uma média de 1,2 bilhão de habitantes.

As taxas de crescimento

O tamanho de uma população qualquer é o resultado de entradas ou somas e saídas ou subtrações. As entradas ou somas correspondem aos nascimentos e imigrações, ao passo que as saídas ou subtrações correspondem aos óbitos e emigrações. Assim, ao considerarmos o tamanho da população brasileira, ao longo dos tempos, temos que levar em conta não só o crescimento natural como também o saldo migratório, isto é, a diferença entre o número de imigrantes e de emigrantes.

É evidente que, no caso da população mundial, as migrações são desconsideradas, pois são priorizadas as taxas de natalidade e de mortalidade. Afinal, nosso planeta não recebe migrantes vindos de fora e tampouco perde população para outro planeta.

A taxa de natalidade refere-se ao número de nascimentos a um dado período, usualmente um ano. Ele expressa o número de crianças nascidas para cada grupo de mil pessoas. Ao se dizer que a taxa de natalidade de um determinado país é de 19‰, significa que, para cada mil pessoas da população desse país, nasceram 19 crianças naquele ano. Vale a pena comentar que as taxas de natalidade variam de um grupo de país para outro e refletem as condições de existências de suas populações.

A taxa de mortalidade corresponde ao número de mortes ocorridas em um ano em relação ao total da população. Assim como ocorre com as taxas de natalidade, a de mortalidade também é expressa em grupos de mil pessoas. Por exemplo, uma taxa de mortalidade de 12‰

indica que, para cada grupo de mil pessoas da população, morreram 12. Quando as condições de existência podem ser consideradas boas, satisfatórias, a mortalidade tende a ser mais reduzida.

A taxa de crescimento ou de diminuição da população é obtida subtraindo-se a taxa de mortalidade da taxa de natalidade. Tomando-se os exemplos acima utilizados e desconsiderando-se as migrações, esse país apresentaria um crescimento de 7‰ (19‰ - 12‰ = 7‰). Convém comentar que, ao contrário do que ocorre com as taxas de natalidade e de mortalidade, a taxa de crescimento natural é expressa em porcentagem. Assim, conforme o nosso exemplo, a população cresceu a uma taxa de 0,7%.

Crescimento da população mundial		
População	Ano	Tempo para o próximo bilhão (em anos)
1 bilhão	1802	126
2 bilhões	1928	33
3 bilhões	1961	13
4 bilhões	1974	13
5 bilhões	1987	12
6 bilhões	1999	12
7 bilhões	2011	15
8 bilhões*	2026	24
9 bilhões*	2050	20
10 bilhões*	2070	26
11 bilhões*	2096	não calculado até o momento

Fases do Crescimento Populacional

A transição demográfica é, no geral, um processo de diminuição de taxas de mortalidade e natalidade, sendo que a primeira diminui mais rápido que a segunda, causando um período de aumento do crescimento vegetativo e, portanto, de grande acréscimo populacional. E esse termo, que é utilizado em demografia, ajuda a entender ao mesmo tempo dois fenômenos:

A tendência é que a população mundial cessará de crescer acentuadamente somente por volta do ano 2050. Esse fato decorre da transição demográfica. No período ou ciclo de transição demográfica, o crescimento da população passa por três fases fundamentais. Os países desenvolvidos já realizaram sua transição demográfica, estando, portanto, na terceira fase, ao passo que os subdesenvolvidos, a grande maioria, só deverão completá-la por volta do ano 2050.

Primeira fase ou fase do crescimento lento: Dos primórdios da humanidade até o final do século XVIII, aproximadamente, embora a natalidade tenha sido elevada, a taxa de mortalidade também era bastante alta, o que explica o baixo índice de crescimento demográfico desse período. A expectativa ou esperança de vida, portanto, era baixa. A elevada mortalidade era decorrente principalmente



das precárias condições higiênico-sanitárias, das epidemias, das guerras, da fome, etc.

Segunda fase ou crescimento rápido: Caracterizada por elevadas taxas de natalidade e baixas taxas de mortalidade, nesta fase ocorre grande crescimento da população. Atualmente, a maioria dos países subdesenvolvidos encontram-se nessa fase.

Na Europa ocidental, o sucesso da Revolução Industrial contribuiu para a melhoria das condições higiênico-sanitárias, médico-hospitalares e alimentares e no combate às epidemias, reduzindo a mortalidade de forma gradativa. Entretanto, a natalidade permaneceu elevada durante quase todo o século XIX, o que explica o grande crescimento populacional da Europa nesse período.

Após a Segunda Guerra Mundial o mundo assistiu a mais espetacular explosão demográfica de todos os tempos, em apenas 55 anos, a população mundial que era de ~ 2,2 bilhões de habitantes, pulou para mais de 6 bilhões.

Terceira fase ou fase de baixíssimo crescimento demográfico ou estagnação: Nessa fase caracterizada pela ocorrência de baixas taxas de natalidade e de mortalidade, resultando em baixíssimo crescimento e até mesmo em estagnação do crescimento populacional, a transição demográfica encontra-se concluída. Atualmente estão nessa fase os países desenvolvidos, a maior parte deles com taxas de crescimento muito baixas, geralmente inferiores a 1%, nulas e até negativas.

Nos países subdesenvolvidos tem ocorrido uma transformação na estrutura familiar, na qual vários fatores contribuem para que as mulheres tenham menos filhos.

O Brasil está entrando no terceiro período de transição demográfica, apresentando taxas de natalidade e de mortalidade de 20‰ e de 7‰, respectivamente, o que resulta em uma taxa de crescimento médio de 1,3%.

As teorias demográficas

Teoria de Malthus ou Malthusiana, exposta em 1798, pelo economista Thomas Robert Malthus (1766 – 1834). Preocupado com os problemas socioeconômico enfrentados por seu país durante a Revolução Industrial (êxodo rural, desemprego, aumento populacional, etc.). Malthus expôs sua famosa teoria a respeito do crescimento demográfico. Para ele, a principal causa dos problemas que afetava seu país era o grande crescimento populacional, especialmente dos mais pobres.

Thomas foi o primeiro a desenvolver uma teoria populacional relacionando crescimento populacional com a fome. Ele afirmou que dadas as condições médias da terra agrícola, que os meios de subsistência, nas mais favoráveis circunstâncias, só poderiam aumentar no máximo, em progressão aritmética: 1>2>3>4>5>6>7>8>..., toneladas de alimentos. Enquanto que a população humana aumenta em progressão geométrica: 2>4>8>16>32>64>..., milhões de pessoas a mais. Assim, para evitar o caos, Malthus propunha

a erradicação da pobreza e da fome por meio do controle da natalidade, sendo que o referido controle deveria basear-se na sujeição moral do homem, como casamento tardios, número de filhos compatível com os recursos dos pais, abstinência sexual, etc. Sua tarefa é, portanto, nitidamente antinatalista e conservadora.

Decorridos mais de dois séculos, o tempo pôde demonstrar que ela carecia de uma sólida fundamentação científica. De forma resumida, seus principais pontos de crítica são:

- *O crescimento geométrico da população previsto por Malthus não ocorreu. A produção alimentar mundial ultrapassou os 3% e a média do crescimento populacional anual ficou em torno de 2%;*
- *A Europa e as demais áreas desenvolvidas do mundo mostraram que o desenvolvimento econômico, reformas e bem-estar social são a fórmula para deter o crescimento populacional;*
- *A emancipação progressiva da mulher tem sido decisiva no controle da natalidade;*
- *A maior parte das terras agrícolas dos países subdesenvolvidos é utilizada para culturas de exportação, nem sempre atendendo às necessidades alimentares das populações locais;*
- *O desenvolvimento científico e tecnológico ocorrido no campo da agropecuária e da genética tornou possível produzir alimentos suficientes para suprir as necessidades de toda a humanidade.*

Parece evidente, portanto, que não se pode responsabilizar apenas o crescimento populacional pelo estado de miséria e de fome em que se encontram muitos países. As causas da fome são, na realidade, políticas e econômicas.

Teoria Populacional Neomalthusiana é a atualização da Teoria Populacional Malthusiana. Para os neomalthusianos, a superpopulação dos países era a causa da pobreza desses países. Com a nova aceleração populacional, voltaram a surgir estudos baseados nas ideias de Malthus, dando origem a um conjunto de formulações e propostas denominadas Neomalthusianas.

Novamente os teóricos explicavam o subdesenvolvimento e a pobreza pelo crescimento populacional, que estaria provocando a elevação dos gastos governamentais com os serviços de educação e saúde. Isso comprometeria a realização de investimentos nos setores produtivos e dificultaria o desenvolvimento econômico.

Para os neomalthusianos, uma população numerosa seria um obstáculo ao desenvolvimento e levaria ao



esgotamento dos recursos naturais, ao desemprego e à pobreza.

Os Neomalthusianos afirmavam que a fome não era consequência da carência de alimentos e sim da má distribuição. Afirmavam também que é possível melhorar a produtividade da terra com uso de novas tecnologias, e que é possível reduzir o ritmo de crescimento da população através da educação, fazendo assim o planejamento familiar.

Reformistas ou marxista, estes consideram a própria miséria como sendo a responsável pelo acelerado crescimento da população. Por isso defendem a necessidade de reformas socioeconômicas que permitem a elevação do padrão de vida, melhorando, entre outras coisas, a distribuição de renda e de alimentos e propiciando um aumento da escolaridade, que resultariam num planejamento familiar e na diminuição da natalidade e do crescimento vegetativo.

Na realidade, os países não se tornaram desenvolvidos apenas por redução de sua taxa de natalidade. No entanto, existem muitos exemplos de países cujo desenvolvimento econômico e social propiciou acentuada redução espontânea da natalidade e do crescimento populacional.

Estrutura Etária

É comum analisarmos as populações com base em sua estrutura etária e em seu gênero. Trata-se de verificar sua distribuição por grupos de idade (jovens, adultos e idosos) por sexo (feminino e masculino), que permite aos analistas avaliar muitos índices demográficos. Como o crescimento vegetativo e a expectativa de vida.

Podemos analisar tanto a idade como o gênero da população por meio da pirâmide etária, um gráfico escalonado em faixas de idade: de quatro em quatro anos, de cinco em cinco, de seis e seis etc. Essa representação é geralmente dividida em três partes: a base, o corpo e o topo, cada uma explicitando, respectivamente, dados da população jovem, adulta e idosa. Outro aspecto das pirâmides etárias é que a população do sexo feminino ocupa um de seus lados, e a masculina, o outro. Por causa dessas características, esse gráfico pode ser de grande utilidade para o planejamento de políticas públicas voltadas ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social.

A largura e a distribuição das barras entre base e topo nos permitem saber se a população é predominantemente jovem, adulta ou idosa: quanto mais larga a base e estreito o topo, maior a quantidade de jovens e menor a expectativa de vida; situação contrária (base estreita e topo largo) indica o predomínio de população idosa. Com base na análise desses dados, podemos inferir aspectos da qualidade de vida da população, além de várias características socioeconômicas, como nível de renda e a demanda por empregos (quanto maior a quantidade de jovens, por exemplo, maior a reserva de mão-de-obra, o que se atrela, por conseguinte, à oferta de empregos).

A pirâmide etária dos países centrais é bastante diferenciada da dos países do sul. A primeira tem base mais estreita e corpo e ápice mais largos, enquanto a segunda apresenta base larga e ápice estreito, sendo a maioria de sua população constituída de crianças e jovens.

A população mundial é relativamente jovem. No entanto, a estrutura etária da população mundial vem sofrendo um lento envelhecimento, e as estimativas apontam para um aumento dessa tendência. Em 1950, as pessoas idosas (com mais de 65 anos ou mais) representavam 8% da população mundial; até 2050 esse valor deverá corresponder a 16,4% do total.

Essa elevação do número de idosos resulta, especialmente, da redução da taxa de fertilidade e do aumento da expectativa de vida. Outro fato significativo é o aumento da população feminina: no início da década de 2000 seu total já superava em 40 milhões a população masculina. Isso resulta da maior expectativa de vida feminina, o que necessariamente se reflete no aumento dessa população na faixa acima dos 65 anos.

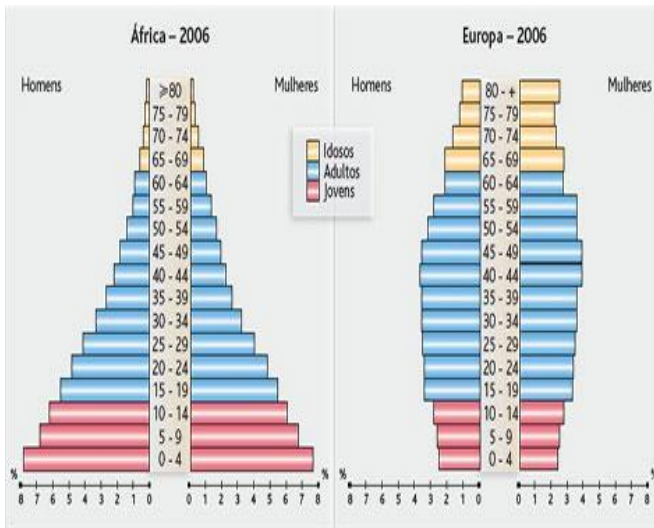
A estrutura etária e suas implicações

A intensificação do processo que resultou na elevação da idade média das populações dos países desenvolvidos, ao longo da segunda metade do século XX, agravou expressivamente os problemas sociais existentes em seus territórios, tais como:

➤ A escassez de população em idade de ser incorporada ao mercado de trabalho, que inclui tanto os que estão ocupados quanto os desocupados, ou seja, a população economicamente inativa. A economia desses países, em especial as grandes potências industriais, como França, Reino Unido e Alemanha, necessita de mão-de-obra estrangeira para compensar a falta de mão-de-obra local. Esses trabalhadores estrangeiros normalmente ocupam as posições de trabalho menos qualificadas, desprezadas pela população local;

➤ A elevação dos custos sociais internos, de setores assistenciais, como o da previdência social e da saúde pública. Nos países desenvolvidos, a existência de um contingente relativo de idosos muito elevado determinou o aumento do número de aposentados e pensionistas. Os recursos para prover essa parcela da população originam-se do trabalho da população economicamente ativa. Esse considerável aumento pecuniário nos benefícios concedidos aos idosos compromete parte significativa das receitas públicas obtidas com impostos e taxas. Por causa disso, muitas dessas nações estão revendo as idades para aposentadoria, procurando retardá-las. O envelhecimento da população também levou à ampliação dos serviços de saúde oferecidos, o que provocou investimentos maciços na ampliação da rede médico-hospitalar.





Estrutura etária de países pobres e de países ricos

Estrutura ocupacional

Do ponto de vista ocupacional, a população de um país pode ser dividida em dois grandes grupos:

- População economicamente ativa (PEA): constituída pelas pessoas de 10 ou mais anos de idade que estão empregadas ou que estão à procura de emprego. Nos países desenvolvidos, a base para o cálculo da PEA é de 15 anos de idade ou mais, pois nesses países as pessoas em geral frequentam a escola até os 15 anos.

A Constituição brasileira impõe a idade mínima de 16 anos para que a criança ingresse no mercado de trabalho. O Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe qualquer trabalho a menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz.

- População economicamente inativa (PEI): representada pelas pessoas que não estão empregadas (crianças, estudantes, aposentados, etc.) ou que não exercem atividade econômica remunerada. Sob o ponto de vista econômico, a parcela da população, que é economicamente inativa requer grandes investimentos sociais (escolas, aposentadorias, etc.).

População ativa e setores da atividade econômica

As atividades econômicas geralmente são classificadas em três setores: setor primário; secundário e terciário ou de prestação de serviço.

Atualmente, com a revolução tecnocientífica, uma tendência de incluir, além dos citados, o setor quaternário, que abrange a pesquisa de alto nível (biotecnologia, robótica, aeroespacial, etc.) desenvolvida em universidades, laboratórios e empresas.

O processo de colonização iniciado a partir do século XVI e que teve como consequência o surgimento da divisão internacional do trabalho e o atual processo de

globalização da economia, explicam a atual distribuição da população ativa de acordo com os setores entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Os países desenvolvidos, do norte ou centrais concentram a maior parte de sua população ativa no setor terciário ou nestes e no secundário.

Grande parte dos países subdesenvolvidos periféricos ainda tem sua economia baseada na produção de alimentos e de matérias-primas. Como não houve modernização expressiva no meio rural, utilizam grande número de trabalhadores e apresentam, conseqüentemente, elevados percentuais da população ativa no setor primário.

Muitos países subdesenvolvidos experimentaram significativo processo de industrialização e de urbanização após a Segunda Guerra Mundial, o que resultou em alterações nos percentuais de população ativa nos vários setores. Nesse grupo se incluem o Brasil.

Há ainda a considerar que com a modernização agrícola, ocorreu uma certa industrialização de atividades agropecuárias, com a instalação de complexos agroindustriais. Dessa forma, mesmo as atividades rurais do setor primário combinam-se com atividades do setor secundário.